



## **ESCOLA, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA**

### **Ensaio sobre uma reflexão crítica da escola e sua administração**

Erlon Couto Zacarias<sup>1</sup>

A definição e a caracterização da escola enquanto categoria filosófica, objeto sociológico ou conceito acadêmico é plural e diversifica-se ainda mais ao interpretá-la enquanto instituição de ensino, órgão público ou espaço de aprendizado, que de maneira geral representa uma comunidade de ensino-aprendizagem. A escola também pode ser compreendida como uma coletividade pedagógica, onde a infância e a juventude, crianças e adolescentes em seu desenvolvimento sociocognitivo e psicossocial, estão sendo preparadas para a sociedade capitalista contemporânea. Assim sendo, coordenar uma escola e administrá-la enquanto corporação comunitária é um desafio em democratizar uma gestão e garantir a participação de todos seus agentes através de um plano de ação administrativo-educacional. Neste sentido, o chamado projeto político-pedagógico seria a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza no tipo de ação educativa que se quer realizar através de uma compreensão estabelecida de escola. A partir das problematizações e análises críticas da escola em Louis Althusser (1980) e Michel Foucault (1977), este trabalho destaca a importância e os desafios em construir uma ‘gestão participativa e democrática’ da administração escolar. As instituições educacionais, apesar de se estabelecerem na estrutura ideológica e disciplinar do capital, podem ser espaços políticos de disputa, através de um projeto político pedagógico classista que seja um caminho para a construção da identidade da ‘instituição escolar’ como um instrumento teórico- metodológico e organizativo para a intervenção e mudança da realidade social brasileira. Assim como nos ensina Paulo Freire, só se aprende democracia fazendo “democracia” pela prática da participação, pois ninguém vive plenamente a democracia nem tampouco a ajuda a crescer, primeiro, se é interdito no seu direito de falar, de ter voz, de fazer o seu discurso crítico (Freire, 1993).

**Palavras-chave:** Escola, Gestão Escolar, Projeto Político Pedagógico

---

<sup>1</sup> Erlon Couto Zacarias, 49. Historiador, Pedagogo e Professor de Geografia do Ensino Fundamental. Especialista em Coordenação Pedagógica, Formação Desportiva e Gestão Escolar. Mestrando em Políticas Públicas e Formação Humana pelo PPFH.UERJ. Bolsista CAPES | FAPERJ Nota 10.